

## PROTOCOLO DE ENTRADA

Sequência: 372 / 2017 Data/Hora: 15/09/2017 14:13

## Descrição:

OFICIO DO EXPEDIENTE

RESPOSTA OFÍCIO N° 220/2017-DV E REQUERIMENTO  
N° 192/2017

Bauru, 4 de Setembro de 2017.

**Ref.: Oficio n° 220/2017 -- dv e Requerimento n° 192/2017**

Prezado Senhor,

**OFICIO DO EXPEDIENTE 183/2017**

Em atenção ao oficio e requerimento em epígrafe, servimos da presente para esclarecer o quanto segue. Com o objetivo de preservar as espécies nativas de peixe, promovendo o equilíbrio do ecossistema, informamos que:

- As PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) São José e São Joaquim estão localizadas na bacia do rio Paraná e instaladas no rio Jaguari Mirim, que é um afluente do rio Mogi Guaçú. As pequenas centrais hidrelétricas possuem barragem com altura máxima de 5 e 3m, respectivamente e tempo de residência da água nestes reservatórios de aproximadamente 1,6 horas e operam no regime tipo fio d'água, ou seja, não têm variação no nível dos reservatórios, utilizando a água excedente do rio para a geração de energia elétrica;
- Ambos os empreendimentos possuem mecanismo de transposição de peixes, formados por um canal artificial de concreto com declividade de 7%, base de 4,5m e altura total de 3,5m, interligando o rio Jaguari Mirim aos seus respectivos reservatórios, que foram recomendados durante a realização dos estudos de impacto ambiental dos empreendimentos para a manutenção do fluxo dos peixes no sentido da montante, como uma medida mitigadora aos trechos curto-circuitados, quando da reativação das pequenas centrais hidrelétricas;
- As escadas de peixes operam de forma ininterrupta e permitem o fluxo de peixes no rio Jaguari Mirim, que desde sua formação é naturalmente seccionado por quedas de água e superfícies rochosas; e
- Ao longo do período de construção e operação das pequenas centrais hidrelétricas, foram identificadas 21 espécies de peixes, sendo os principais migradores o Dourado (*Salminus brasiliensis*), o Curimba (*Prochilodus lineatus*), o Mandi Amarelo (*Pimelodus maculatus*), e a Tabarana (*Salminus hilarii*) – espécie não capturada nos monitoramentos, mas de ocorrência relatada por pescadores, quando utilizam do mecanismo de transposição de peixes para subir até outras localidades.

Considerando os diversos cenários apresentados, a realização de repovoamentos no citado trecho do rio Jaguari Mirim não é recomendada, visto que o mesmo não é interrompido pelas PCHs São José e São Joaquim, as quais, conforme mencionado, possuem mecanismos de transposição de peixes.